

28, 29 e 30
de Outubro



XVI SENPEX

Inclusão e Diversidade Científica:
Democratizando o Conhecimento

ESPORTES PRATICADOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS TRÊS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE UM MUNICÍPIO DO SUL CATARINENSE

Educação

Viviane Ribeiro Pereira¹; Dionata Eduardo da Silva ²; José Augusto Alves Junior³; João Fabrício Guimara Somariva⁴; Renata Righetto Jung Crocetta⁵

¹ UNIBAVE. vivianeribeiro@hotmail.com

² UNIBAVE. edionata@gmail.com

³ UNIBAVE. jota.educacaofisica@gmail.com

⁴ UNIBAVE. jfsomariva@gmail.com

⁵ UNIBAVE. renatarjung@hotmail.com

Resumo: Os esportes nas escolas se destacam como uma das principais formas de abrir portas para o mundo das atividades físicas, contribuindo para formação integral dos alunos. A pesquisa realiza-se com o objetivo de apresentar a importância da diversificação das modalidades esportivas, identificar quais as modalidades esportivas estão sendo praticada nas escolas e qual a maior dificuldade que os professores vêm encontrando na hora de diversificar. A pesquisa foi realizada com os três professores das escolas estaduais de um município do sul da Santa Catarina através de um questionário. Desta maneira, o estudo realizado nas escolas demonstrou uma boa percepção dos professores sobre a diversificação, mostrou aceitação e participação na medida que os alunos vão conhecendo as novas modalidades e apresentou como sendo as maiores dificuldades de diversificar as modalidades, a falta de espaço físico e de materiais.

Palavras-chave: diversificação esportiva; esportes nas escolas; educação física.

Introdução

De acordo com o Ministério da Educação (2013) o esporte ajuda na interação e na sociabilidade entre os alunos permitindo que conheçam e respeitem as diferenças, além de aprenderem a importância no desenvolvimento de atividades em equipe, contribuindo assim a desempenhar um papel fundamental na promoção de

benefícios psicológicos e físicos, colaborando no fortalecimento muscular, na densidade óssea e no desenvolvimento da concentração e coordenação motora.

Korsakas et al. (2002) afirma que promover atividades físicas na infância e na adolescência é uma forma de contribuir com a prevenção de inúmeros problemas de saúde. Neste contexto, percebe-se que uma criança fisicamente ativa tem maior probabilidade de ser um adulto ativo, se incentivado a praticar atividades saudáveis desde cedo.

Segundo Barroso e Darido (2006), a atividade física vem se revelando como um componente social e cultural de extrema importância, estando em evidência na sociedade, seja através de clubes, academias, televisões, rádios, jornais, praças públicas ou mesmo, nas escolas. Assim, a Educação Física é vista como uma disciplina capaz de abrir as primeiras portas para o mundo da atividade física, além de oferecer ao aluno, a possibilidade de construir conhecimentos a partir de todos os desafios que lhes são impostos. As práticas corporais, os movimentos, são formas de explorar o corpo e suas possibilidades, proporcionando a percepção corporal a partir dessa prática, contribuindo para a formação do indivíduo, valorizando seus conhecimentos, seus costumes, visando a promoção de atitudes de respeito e da igualdade social (Neira, 2008).

Quanto a relevância da Educação Física, observa-se que para cada fase do desenvolvimento, ela tem uma finalidade, conforme destaca Cersósimo e Sato (2003, p. 125):

A educação física favorece o desenvolvimento físico, psíquico e social da criança, isto é o seu desenvolvimento integral. Por meio de exercícios, ginásticas, jogos, competições, danças, etc., o educando adquire qualidades físicas, psíquicas e sociais como: força, resistência, flexibilidade, velocidade; coordenação de reflexos, de movimentos; capacidade de concentração e de relaxamento; disciplina; equilíbrio emocional, segurança, coragem; espírito de solidariedade, de equipe; adaptação social.

Conforme apontam Graber e Woods (2014) a Educação Física transmite três domínios diferentes de conhecimentos: a) domínio cognitivo: que permite que as alunos conheçam as regras, técnicas e estatísticas das diversas atividades; b) domínio psicomotor: neste os alunos desenvolvem aprendizagem de habilidades específicas que proporcionam participarem de jogos, exercícios e outras atividades de forma eficiente e; c) domínio afetivo: transmite conhecimento sobre os próprios

sentimentos, valores, atitudes e crenças relacionadas ao movimento e outras atividades físicas.

Dessa forma, é notável o quanto à Educação Física é essencial para o desenvolvimento dos alunos, seja físico, psicológico e/ou emocional. Desenvolver movimentos corporais proporciona conhecimentos essenciais da vida para os estudantes, como compreender a finalidade de atividades em grupo, de uma equipe e respeitar as regras. Tendo em vista a importância da prática de atividades físicas e dos esportes, se faz necessário a boa orientação, a fim de concretizar com sucesso essas atividades nos ambientes escolares. Contudo, cabe ao professor de Educação Física esse encontro com as boas práticas de desenvolvimento das atividades físicas e a promoção de conhecimento técnico e científico sobre a Cultura Corporal (Coletivo de Autores, 1992), em geral e dos esportes, em específico, aos estudantes.

Desta forma, visando o bom desempenho, alguns profissionais têm buscado a diversificação dos esportes a serem executados dentro dos ambientes escolares, incentivando seus alunos a conhecerem um pouco mais sobre as regras e fundamentos de cada modalidade esportiva praticada (Lima; Silveira, 2007).

Todos os estudantes do ensino básico, apresentam na grade escolar o componente curricular da Educação Física, uma vez que é obrigatoriedade para todos os alunos que frequentam o ensino regular. Entretanto, na vivência empírica dos pesquisadores enquanto estudantes e observadores nos estágios e afins, pode-se observar que, em alguns casos, os alunos são deixados de forma livre, e não há um direcionamento das aulas de Educação Física. Dessa forma, observando o cenário atual das escolas, o problema de pesquisa é baseado no questionamento: Os professores de Educação Física das escolas públicas estaduais de um município do Sul Catarinense diversificam as modalidades esportivas em suas aulas?

Com base no exposto, esta pesquisa tem como objetivo geral: identificar se os professores de Educação Física das escolas públicas estaduais de um município do Sul Catarinense diversificam as modalidades esportivas em suas aulas. E especificadamente, objetivamos: a) descrever quais esportes são praticados nas aulas de Educação Física nas escolas estaduais de um município do Sul Catarinense (pela perspectiva dos professores); b) identificar quais as dificuldades encontradas pelos professores para a realização das práticas de esportes nas aulas de Educação Física e; c) verificar se os professores diversificam os esportes no planejamento de suas aulas.

Esporte no processo histórico da Educação Física

Em um breve contexto histórico, podemos perceber uma evolução e significativas mudanças relacionadas às aulas de Educação Física. Farias e Hartmann (2014) afirmam que, durante o final do século XIX e início do século XX (1900-1930), as aulas de Educação Física no Brasil possuíam caráter predominantemente militar. De acordo com Darido (2003), as aulas de Educação Física eram desenvolvidas por militares e seu objetivo era manter a população com saúde para ser um cidadão trabalhador forte para a indústria e mercado capitalista que estava se desenvolvendo. Além disso, seu principal conteúdo era os métodos ginásticos trazidos do continente Europeu.

No entanto, como o processo histórico não é linear e ocorrem mudanças a todo momento, com as aulas de Educação Física não foi diferente. De acordo com a mesma autora, em meados da década de 1930 começou-se as primeiras graduações para professores de Educação Física, e sua abordagem principal era voltado para a esportivização no ambiente escolar. Neste período o esporte começa a ser visto como principal conteúdo das aulas, ou seja, começo, meio e fim (Darido, 2003).

Após a Segunda Guerra Mundial, que coincide com o fim da ditadura do Estado Novo no Brasil em 1945, surgem outras tendências disputando a supremacia no interior da instituição escolar. Destaca-se o Método Natural Austríaco desenvolvido por Gaulhofer e Streichere, o Método da Educação Física Desportiva Generalizada divulgado no Brasil por Auguste Listelo. Predomina nesse último a influência do esporte que, no período do pós-guerra, apresenta um grande desenvolvimento, afirmando-se paulatinamente em todos os países sob a influência da cultura europeia como elemento predominante da Cultura Corporal (Castellani Filho *et al.*, 2014).

Desta forma, segundo Castellani Filho *et al.* (2014) esta influência do esporte no sistema escolar é de tal magnitude que temos, então, não o esporte *da escola* mas sim o esporte *na escola*. Desta forma, isso demonstra a subordinação da Educação Física aos códigos/sentidos da instituição esportiva, fato que caracteriza o esporte na escola como um prolongamento da instituição esportiva: esporte olímpico, sistema desportivo nacional e internacional. Castellani Filho *et al.* (2014) ainda afirma que esses códigos podem ser resumidos em: a) princípios de rendimento atlético/desportivo, competição, comparação de rendimento; b) Recordes, regulamentação rígida, sucesso no esporte como sinônimo de vitória, racionalização de meios e técnicas etc.

No entanto, com o passar dos anos e as mudanças culturais e sociais o Ministério da Educação e do Desporto, através da Secretaria de Ensino Fundamental, inspirado no modelo educacional espanhol, mobilizou a partir de 1994 um grupo de pesquisadores e professores no sentido de elaborar os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).

Os PCN's foi um importante passo para a compreensão dos conteúdos da Educação Física de forma mais crítica. Esses debates foram se expandindo e se desenvolvendo de forma bastante acentuada e significativa para a reflexão social e crítica do esporte na escola. Posterior a esse documento, veio documentos como Propostas Curriculares dos Estados e Municípios, bem como o documento norteador da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) que foram essenciais para a compreensão não autoritária e esportivizada do esporte na escola.

A importância do professor de Educação Física e do esporte nas escolas - currículo e o esporte

É importante destacar a importância dos professores de Educação Física no processo de aprendizagem dos alunos. Tais profissionais desenvolvem um papel como mediador entre o aluno e o mundo. Basei (2008) destaca que o aluno não é somente um sujeito que aprende, mas aquele que aprende em contato com o grupo, com a sociedade.

Podemos afirmar que a Educação Física é fundamental para os alunos, pois além de proporcionar um melhor desenvolvimento corporal, permite que eles adquiram conhecimentos e tenham resultados positivos nas diversas áreas das atividades físicas, e cabe ao professor de Educação Física estimular todas as habilidades dos alunos por meio das diversas modalidades de esportes que possam ser eficazes para esse processo.

Entretanto, o esporte não deve ser tratado como em outros momentos históricos, como já exposto no presente estudo (abordagem esportivizada). Segundo Kunz (1994), o esporte como um conteúdo hegemônico impossibilita o desenvolvimento de objetivos mais amplos para a Educação Física, tais como os sentidos criativos, comunicativos e expressivos.

A adesão dos alunos as práticas físicas seriam provenientes da diversificação das vivências experimentadas em aulas, para além dos esportes tradicionais (futebol, voleibol, basquete e handebol). Destaca-se também que as possibilidades de

vivências nas mais diversas ramificações dos esportes, seja ela, ginásticas, danças, brincadeiras e/ou jogos possibilitariam uma maior facilidade a adesão do aluno na medida em que aumentam a chance de uma possível identificação. Citamos um exemplo: um determinado aluno pode não dominar as técnicas em um jogo de futebol, mas a partir do momento que apresentados novos esportes ele pode estar se encontrando em um jogo de tênis de mesa ou no atletismo. Fato esse que só pode ser percebido com a diversificação das atividades físicas nas aulas de Educação Física.

O documento norteador da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) enfatiza a importância de uma abordagem diversificada permitindo que os alunos se apropriem de variados conhecimentos e desenvolvam habilidades para que se formem cidadãos ativos.

Nas aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade (BNCC, 2018, p. 213).

A BNCC (2018) ainda completa afirmando que a Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental busca promover o desenvolvimento integral dos alunos, considerando aspectos físicos, emocionais, sociais e culturais. As atividades devem ser planejadas de forma que todos participem respeitando suas individualidades e promovendo a inclusão.

A Educação Física no Ensino Fundamental é estruturada em unidades temáticas que serve para organizar o conteúdo a ser abordado (BNCC, 2018). As unidades temáticas abrangem: jogos e brincadeiras, ginástica, lutas, esportes, dança e práticas corporais de aventuras. Cada uma dessas unidades é composta por objetos de conhecimento que dão detalhamento aos conteúdo específicos da área da Educação Física. As temáticas ficam subdivididas em:

Quadro 1 – Subdivisão das temáticas

Jogos e brincadeiras	Atividades voluntárias, desenvolvidas dentro de limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência e pela apreciação do ato de brincar.
Ginástica	Geral: conhecida como ginástica para todos, exploração das possibilidades de acrobacia, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade; Condicionamento Físico: caracteriza pela exercitação corporal, com intuito à melhoria no rendimento. Conscientização corporal: voltados para a obtenção de uma melhor percepção sobre o próprio corpo realizado com movimento lentos e suaves.
Lutas	Disputas corporais, nas quais empregam técnicas, táticas e estratégias para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir oponentes.
Esportes	Caracteriza por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos, regido por um conjunto de regras formais.
Dança	Caracterizado pelo conjunto das práticas corporais por movimentos rítmicos, organizados em passos e evolução específicas.
Práticas Corporais de Aventura	Caracterizados nas proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador.

Fonte: Elaborado pelos autores com base no documento da BNCC (2018).

Em relação a unidade temática de esporte, foco do presente estudo, a divisão, como já explicito no quadro acima é mais detalhada devido abranger uma quantidade significativa de práticas. São apresentadas na BNCC (2018) sete categorias na unidade temática de esporte, levando em consideração o critério de classificação que tem como referência a lógica interna com base nos critérios de desempenho motor, objetivos táticos da ação, interação com os adversários e cooperação (BNCC, 2018). Abaixo colocamos em um quadro as categorias com explicação e exemplo de cada categoria.

Quadro 2 – Categorias da unidade temática de Esportes na BNCC.

Classificação	Objetivo	Exemplo
Marca	Comparação de registros dos resultados alcançados (segundo, metros ou quilos)	Atletismo
Precisão	Acertar um alvo específico (fixo ou móvel)	Boliche
Invasão	Ocupar ou lançar algum objeto específico ao campo do adversário	Futebol
Técnico-Combinatório	Ênfase no movimento a partir de critérios estabelecidos	Ginastica artística
Rede/Parede	Lançar a bola em direção a quadra adversaria	Voleibol
Campo e Taco	Através de rebatida, deixar a bola o mais longe possível do oponente	Beisebol
Combate	Lutas entre oponentes	Karatê

Fonte: Elaborado pelos autores com base no documento da BNCC (2018).

A BNCC (2018) como um documento norteador, orienta que em cada ano de ensino seja tratado sobre algumas das divisões acima. Dessa forma, não é necessário todos os esportes todos os anos, o que, também, seria inviável. Dessa forma, em relação aos esportes no ensino fundamental – anos finais – que a BNCC (2018) orienta para ser desenvolvido com os estudantes, está da seguinte maneira, observe a tabela abaixo:

Quadro 3 – Divisão dos esportes nos anos finais do Ensino Fundamental para as aulas de Educação Física

Anos	Esportes			
6° e 7°	Marca	Precisão	Invasão	Técnico-combinatórios
8° e 9°	Rede/parede	Campo e taco	Invasão	Combate

Fonte: Elaborado pelos autores com base no documento da BNCC (2018).

Dada essa organização como norteadora, destacamos a importância de repensar a forma como o esporte é abordado na Educação Física escolar, frisando a relevância do planejamento, da reflexão e da interação entre teoria e prática (Carlan; Kunz; Fensterseifer, 2012).

Barroso e Darido (2006), criticam a padronização esportiva presente em competições e destacam a necessidade de utilizar o esporte como um meio para a formação dos alunos, não apenas como um fim em si mesmo. Desta forma, propõem uma visão do esporte como um instrumento para promover a cidadania e a inclusão de todos os estudantes, independentemente de suas habilidades motoras ou condições físicas.

Procedimentos metodológicos

Este estudo é caracterizado como uma pesquisa de campo de natureza qualitativa. A pesquisa de campo busca responder ao problema identificado. Segundo Piana (2009) o ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar o desconhecido, um diálogo dotado de crítica.

Desta forma, para o resultado dessa pesquisa foi realizada nas únicas três escolas estaduais situadas em um município do Sul de Santa Catarina. A autorização para conduzir o questionário necessário aos professores foi obtida através da direção escolar. A coleta de dados ocorreu no mês de outubro de 2024. A pesquisa foi

submetida e aprovada no comitê de ética com o número 7.115.397. Cada professor incluído na amostra recebeu uma explicação detalhada sobre o procedimento do questionário e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Participaram da pesquisa professores de Educação Física das três escolas da rede estadual de um município do Sul de Santa Catarina, constituindo uma amostra de três professores de ambos os sexos (representando um 100% dos profissionais totais – três professores de Educação Física do Ensino Fundamental – anos finais).

Os professores foram submetidos a aplicação de um questionário composto por questões abertas e fechadas. O questionário foi preenchido e entregue ao pesquisador no mesmo dia. Os horários foram agendados individualmente com os professores, de acordo com sua disponibilidade. Este instrumento permitiu a coleta de informações sobre seus conhecimentos em relação às práticas pedagógicas dos esportes praticados em suas aulas e a quantidade de esportes variados que são abordados pelos professores. Após a aplicação do questionário, as respostas foram organizadas em categorias e posteriormente, articuladas com o embasamento teórico.

Resultados e discussão

O questionário ao qual os professores foram submetidos foi composto por 10 perguntas, sendo as primeiras de caráter pessoal e de dados gerais sobre os professores. A fim de manter a anônimo das identidades dos profissionais, iremos descrever como professor A, B e C.

O quadro a seguir traz as respostas das três primeiras perguntas do questionário, assim, observamos com mais clareza uma comparação entre idade, tempo que leciona e se são professores de caráter efetivo ou ACT.

Quadro 4 – Perfil Profissional

Perguntas	Professor A	Professor B	Professor C
Idade?	32	46	33
Efetivo ou ACT?	ACT	Efetivo	ACT
Quanto tempo de magistério?	- 5 anos	+ 25 anos	11 a 15 anos

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Diante desse comparativo, observamos que obtemos uma amostra de análise bem variada em relação a tempo de magistério dos professores, sendo professor com

tempo de experiência menor que cinco anos, mas, ao mesmo tempo, professor com experiência de sala de aula com mais de 25 anos, fato esse que nos pode revelar ponto de vistas diferentes perante as aulas. Observamos também que na nossa amostra dois professores se encontram com idade entre 30 e 35 anos e que estes também se encontram como profissionais ACT.

Partindo agora para as perguntas descritivas, começamos com a n°4 (*Você desenvolve modalidades esportivas nas suas aulas de Educação Física para alunos do Ensino Fundamental – anos finais? Se sim, quais?*). Nesta, analisamos que os professores A e C buscam inovar suas aulas de Educação Física, trazendo das mais diversas modalidades como: futsal, futebol, basquetebol, frisbee, tênis, tênis de mesa, voleibol, handebol, Punhobol, dodgeball e badminton. O professor B em suas aulas busca desenvolver as modalidades de voleibol e futsal.

Percebemos o motivo da diferença na resposta anterior dos professores, ao analisarmos a pergunta n°7 (*Quais são os critérios que você utiliza para selecionar as modalidades esportivas a serem abordadas nas aulas de Educação Física?*). Nesta pergunta, o Professor B, informa que as modalidades desenvolvidas são escolhidas de acordo com o interesse dos alunos e que não existe nenhum critério fundamentado para escolha. O professor C por sua vez, destaca que o critério para escolha das modalidades são: relevância social, interesse da turma, materiais disponíveis, espaço disponível e modalidade que é praticada com frequência na comunidade. Por fim, o professor A afirma que as modalidades são apresentadas conforme planejamento anual independentemente da turma.

Destacamos, na resposta do professor C, os critérios de seleção do conteúdo de acordo com a proposta metodologia Crítico-Superadora do Coletivo de Autores (1992). De acordo com a proposta para se organizar o ensino é preciso selecionar os conteúdos de acordo com três critérios: a) *relevância social do conteúdo*, ou seja, o quanto este conteúdo irá ser significativo e relevante para aquela realidade social. Por exemplo, desenvolver o conteúdo de surf para a comunidade ribeirinha da Amazônia pode ser que não seja tão significativo de acordo com a realidade dele; b) *contemporaneidade*, ou seja, o conteúdo precisa também ser clássico e contemporâneo da nossa sociedade, um exemplo é o futebol, um clássico na história brasileira e muito presente na maioria das comunidades do país; c) *adequação as possibilidades sócio cognoscitivas*, isto é, o conteúdo precisa ser compatível com a idade e possibilidade de compreensão aos estudantes.

Os professores também elencaram que as maiores dificuldades encontradas para a realização das modalidades (pergunta nº5), chegando quase a uma unanimidade na resposta, se dá devido à falta de colaboração e interesse dos alunos, falta de materiais e de espaço físico para desenvolvimento das modalidades.

Entendemos que os recursos materiais e espaço, são de extrema importância para o desenvolvimento da diversificação nas modalidades:

O espaço escolar é fundamental para a formação do ser humano devendo ser elemento de atenção na relação dinâmica entre usuário e o ambiente, precisa estar em constante movimento de reestruturação, portanto, as questões pertinentes à interação entre espaço físico, atividades pedagógicas, comportamento humano devem ser consideradas prioritárias no processo de elaboração do projeto (Beltrame e Moura, 2011, p. 4).

Neste sentido, vemos que a falta de espaço, de materiais e as precárias condições da escola, acaba sendo um dos motivos de muitas vezes os professores não conseguirem apresentar algo novo e diferente aos seus alunos. Por vezes, estes se encontram limitados ao ambiente e materiais que estão à sua disposição. Acentuamos que o espaço físico e materiais são elementos importantes para uma maior qualidade da aula e do ensino, entretanto, não pode ser a justificativa plausível para não desenvolver outros conteúdos. Observamos na análise das respostas dos professores que apesar deste desafio, os professores A e C tem conseguido contornar, e apresentam novos esportes e novas modalidades, como relatado por eles na resposta da pergunta número quatro.

Diante da realidade observada, podemos apontar para a questão do espaço físico das instalações, da falta de materiais e a falta de motivação dos professores com os alunos, como, sendo os principais fatores que podem comprometer de modo significativo o desenvolvimento de diversificação das modalidades esportivas praticadas em sala de aula.

Contudo, cabe aqui destacar as inúmeras possibilidades de contornar tais dificuldades no dia a dia do contexto escolar, como: o uso da criatividade para adaptar aos espaços físicos em que se encontram. E podemos destacar também, a importância da persistência e da motivação, para qual, os professores possam ter com seus alunos no desenvolvimento de novas modalidades esportivas.

Referente a pergunta 6 (*Com que frequência as modalidades esportivas são abordadas em suas aulas?*), o Professor A respondeu que a frequência que as

modalidades são abordadas é diariamente e anualmente, o Professor B que a frequência é diariamente e o professor C que a frequência é mensalmente.

Com base na resposta anterior, podemos perceber que existe uma frequência relativamente crucial ao desenvolvimento dos alunos, frequência esta que muitas vezes não são encontradas em muitas escolas.

Ter o esporte com frequência é importante, entretanto temos que se atentar para a qualidade desse esporte e como vem sendo tratado na escola. A citação de Rangel (1995) nos alerta para a diversidade de esporte nas escolas, uma vez que o entende-se que o “quarteto” não é o problema, mas sim, por vezes, a forma que é desenvolvido (quando desenvolvido).

Geralmente o ano é dividido em “bimestres letivos”. No 1º bimestre é oferecido o futebol; No 2º o handebol; no 3º o basquetebol e no 4º bimestre o voleibol. Se esta programação é cumprida, pelo menos consegue-se mostrar aos alunos quatro modalidades. O problema é quando ela é repetida para todos os alunos, independentemente da faixa etária e quando ela se repete ano após ano, sem alterações. Pior ainda é quando ela fica apenas no papel, e os alunos veem apenas uma modalidade durante todo o ano (Rangel, 1995, p. 4).

Este fato vem ao encontro da nossa pergunta nº 8 (*Você acredita que a diversificação dos esportes nas aulas de Educação Física é importante para os estudantes? Por quê?*). O professor A respondeu: “*Sim, conhecer suas histórias e seus objetivos, regras e fundamentos faz da Educação Física mais atrativa*”. Resposta está que foge um pouco do verdadeiro sentido da pergunta. Já o professor B: “*Se eles têm interesse em fazer é importante fazer*”. Por fim, o professor C escreveu que: “*Sim, diversificação tira os alunos da hegemonia dos conteúdos e aprendem a ter gostos por esportes diferentes*”.

Observando estas respostas, vemos uma completa oposição em que o professor A e C encontram importância na diversificação de suas modalidades, enquanto o professor B acredita ser importante a vontade que seus alunos apresentam perante a modalidade.

Diante das respostas do professor B, vemos que as modalidades são desenvolvidas por conta de seus alunos, sem critério específico para diversificação, e que ele destaca que só vê importância em diversificar se os alunos vêm apresentar interesse. E que mesmo deixando as modalidades por escolha dos próprios alunos, estes veem apresentando baixo nível de interesse pelas práticas. O que nos faz

pensar que, apesar de ser escolhas dos próprios alunos, estes já vem apresentando um certo descontentamento também com as mesmas atividades todas as aulas. E que cabe agora ao professor apresentar novas modalidades para buscar o maior interesse de seus alunos.

Fato também que Dos Santos Ferreira (2014, p. 10) reforça quando aponta o descontentamento dos estudantes do Ensino Médio que alegam receber o mesmo conteúdo do Ensino Fundamental, e completa afirmando que:

Abordagens diferentes trariam a chance de vivenciar outras possibilidades de movimentos dentro da EF. A conclusão deste fenômeno é que muitos alunos se interessam pela aula, porém os que não se interessam demonstram ser a própria aula (neste caso, o conteúdo) um fator de desinteresse.

Entrando na pergunta nº9 (*Como você avalia o nível de envolvimento dos alunos em relação as diferentes modalidades esportivas?*) o professor B destaca que o nível de envolvimento dos alunos é baixo. O Professor C menciona que no começo os alunos rejeitam um pouco as modalidades apresentadas, mas que, no entanto, com a assimilação do esporte eles acabam se envolvendo e gostando da nova modalidade apresentada. Por fim, o professor A respondeu que avalia o nível de envolvimento dos alunos com base na participação das aulas.

Diante da pergunta anterior

Não se deseja com isso delegar esta função única e exclusivamente a ele, mas sem dúvida é o professor o principal responsável pelo arranjo de condições que motivem o aluno a aprender e tomem a própria aprendizagem de novas respostas suficientemente reforçadora para motivar a aprendizagem (Witter, 1984, p.43).

Por fim, na última pergunta nº10 (*Existe alguma modalidade que, em sua experiência, gera particularmente mais interesse e participação dos alunos? Qual(is)?*), os professores A e B, destacaram o interesse dos alunos nas modalidades de futsal, voleibol e basquetebol. O professor C, observa o interesse dos alunos principalmente nos esportes individuais e em dupla, como badminton, tênis, tênis de mesa e etc.

Analisando as respostas de forma em conjunto, claramente identificamos dificuldades que são muito comuns na diversificação das modalidades esportivas, como falta de interesse dos alunos em conhecer esportes diferentes e como em

alguns casos a falta de interesse dos professores também em apresentar esportes diferentes. Muitas vezes, como o professor C destacou, os alunos tendem a rejeitar as modalidades no começo, mas cabe ao professor ter objetivo e apresentar, envolver e intrigar os alunos a participar.

Dar espaços a novas práticas esportivas abre margem a diversos benefícios tangíveis, situação está que podemos perceber claramente com as respostas dos professores A e C, que demonstram expressamente o grau de diversificação em suas modalidades e o interesse dos alunos conforme vão conhecendo os esportes.

Em contrapartida priorizar apenas esportes tradicionais, como futebol e voleibol, faz com que muitos estudantes não se sintam confortáveis com os jogos, fato este perceptível as respostas apresentadas pelo professor B, que destacou que em suas aulas as modalidades desenvolvidas são o futsal e o voleibol e destacou também o baixo interesse de seus alunos para prática dos esportes.

Considerações finais

Diante do desenvolvimento da pesquisa foi possível destacar a importância da Educação Física dentro das escolas pois está auxilia no desenvolvimento integral dos estudantes.

No estudo em questão é possível salientar que os objetivos da pesquisa foram alcançados, pois foi possível determinar os fatores que mais dificultam na hora de diversificar as modalidades praticadas em aula, sendo estes a falta de espaço físico e de materiais para as aulas de Educação Física, fatores cruciais que dificultam os professores na hora de apresentar novas modalidades. Entretanto, percebemos que no meio dessas dificuldades existem professores que buscam formas de inovar e prosseguir com seus planejamentos e aulas.

Identificamos, também, que ainda existe uma resistência por parte dos alunos e de professores nas práticas dos esportes tradicionais (futebol e voleibol), mas que ao mesmo tempo há os que identificam a necessidade da diversificação, e trazem aos seus alunos diferentes modalidades. Percebemos também que nem sempre a solução é deixar as modalidades por conta dos alunos, visto que, isto se torna uma atividade repetitiva e que a longo prazo leva eles a desmotivação das práticas esportivas.

Por fim, no decorrer deste estudo identificamos a importância da diversificação das modalidades esportivas nas escolas, e o papel dos professores na hora de desenvolver este conteúdo com os estudantes, onde constatamos que cabe ao

professor a persistência na hora de diversificar os esportes, apresentando formas e conteúdo que engajem eles a interagir nas modalidades, ora apresentada.

Referências

BARROSO, André Luís Ruggiero; DARIDO, Suraya Cristina. Escola, Educação Física e Esporte: possibilidades pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 1, n. 4, p. 101-114, dez. 2006.

BASEI, Andréia Paula. *et al.* A prática pedagógica dos professores de Educação Física e a influência do esporte: da formação à atuação profissional. **Revista Digital Buenos Aires**, ano 13, n. 123, 2008. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd123/educacao-fisica-a-influencia-do-esporte-da-formacao-a-atuacao-profissional.htm>> Acesso em: 24 out. 2024.

BELTRAME, Mauria Bontorin; MOURA, Graziella Ribeiro Soares. Edificações escolares: infra-estrutura necessária ao processo de ensino e aprendizagem escolar. **Travessias**, v. 3, n. 2, 2009

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação do Brasil. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>.

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos cooperativos**: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. 2 ed. Santos, SP: Projeto cooperação, 2002.

CARLAN, Paulo; KUNZ, Elenor; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. O esporte como conteúdo da Educação Física escolar: estudo de caso de uma prática pedagógica "inovadora". **Movimento**. Porto Alegre, v. 18, n. 04, p. 55-75, out/dez de 2012.

CASTELLANI FILHO, Lino *et al.* **Metodologia do ensino de Educação Física**. Cortez editora, 2014.

CERSÓSIMO, R.; SATO, K. A criança e a Educação Física. In: GONSALVES, Paulo Eiró (Org.) **Tudo sobre a criança: perguntas e respostas**. São Paulo: IBRASA, 2003.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2003.

DE ARAUJO, Jesiel Carvalho Lima. O Lúdico através dos tempos: hipermediação e remediação aplicadas aos jogos de mesa modernos. **ANAIS DO I COLÓQUIO MÍDIA, COTIDIANO E PRÁTICAS LÚDICAS**. ISBN: 978-85-94029-21-8. Dez. 2018, p. 49.

DE OLIVEIRA, Zélia Maria Freire; DE ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano. A criatividade faz a diferença na escola: o professor criativo e o ambiente facilitador da criatividade. **Revista Contrapontos**, v. 8, n. 2, p. 295-306, 2008.

DARIDO, Suraya Cristina, **Educação Física na escola**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista, 2001.

DOS SANTOS FERREIRA, Mayara Luana; GRAEBNER, Luciane; MATIAS, Thiago Sousa. Percepção de alunos sobre as aulas de educação física no ensino médio. **Pensar a prática**, v. 17, n. 3, 2014.

FARIAS, T. A.; HARTMANN, Cassio. O esporte na escola: uma análise das modalidades esportiva mais praticadas entre os alunos do ensino fundamental II do Centro Educacional de Pesquisas Aplicada – CEPA. **FIEP BULLETIN**, v. 84, p. 1-5, 2014.

GRABER, Kim C; WOODS, Amelia Mays. **Educação física e atividades para ensino fundamental**. Porto Alegre: AMG Editora Ltda (tradução), 2014.

KORSAKAS, P. *et al.* O esporte infantil: as possibilidades de uma prática educativa in DE ROSE JR, D. (org.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

LIMA, D. F.; SILVEIRA, D. C. **Esportes alternativos: uma abordagem crítico emancipatória no contexto escolar**. In: IV Congresso Científico Latino-Americano da FIEP. *On-line* v. 77. FiepBulletin, 2007. Disponível em: <<https://ojs.fiepbulletin.net/fiepbulletin/article/view/4020>> acesso em 23 set. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Esporte na escola**. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/33410-esporte-na-escola>> Acesso em: 15 ago. 2024.

NEIRA, Marcos Garcia. A cultura corporal popular como conteúdo do currículo multicultural da Educação Física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 81–89, 2008. DOI: 10.5216/rpp.v11i1.1699. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fef/article/view/1699>>. Acesso em: 23 set. 2024.

PIANA, Maria Cristina. **A pesquisa de campo**. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

RANGEL, Irene Conceição Andrade. Esporte na escola: mas é só isso, professor?. Motriz **Revista de Educação Física**, p. 25-31, 1995.

WINTERSTEIN, P.J. Motivação, Educação Física e Esporte. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 6, n. I, p. 53-61, jan/jul 1992.